



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**CONHECIMENTO DE GESTANTES DE UM GRUPO DE ATENDIMENTO EM
ANICUNS-GO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

**Luanna Cristinna Assis Lopes
Tuane de Freitas Cândida**

Orientadora: Profª. Mª Larissa de Farias Alves

**TRINDADE – GO
2018**

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**CONHECIMENTO DE GESTANTES DE UM GRUPO DE ATENDIMENTO EM
ANICUNS-GO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO.**

**Luanna Cristinna Assis Lopes
Tuane de Freitas Cândida**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientadora: Prof^a. M^a. Larissa de Farias Alves

TRINDADE – GO
2018

Luanna Cristinna Assis Lopes

Tuane de Freitas Candida

**CONHECIMENTO DE GESTANTE DE UM GRUPO DE ATENDIMENTO EM
ANICUNS-GO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof.ª. Larissa de Farias Alves (Orientadora)

Faculdade União de Goyazes

Prof.ª. Fabrícia Ramos Rezende

Faculdade União de Goyazes

Prof.ª. Juliana Kenia Martins da Silva

Vigilância Sanitária Goiás

Trindade - GO

(20/12/2018)

CONHECIMENTO DE GESTANTES DE UM GRUPO DE ATENTIMENTO EM ANICUNS-GO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Luanna Cristina Assis Lopes¹

Tuane de Freitas Candida¹

Larissa de Farias Alves²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é investigar a percepção de gestantes sobre o aleitamento materno e os aspectos relativos à amamentação em um curso de gestantes oferecido pela Secretaria da Mulher da cidade de Anicuns-GO. A pesquisa teve característica metodológica de pesquisa observacional transversal de correlação, oferecendo uma visão abrangente e descritiva do fenômeno a ser estudado. A abordagem metodológica que norteará esse trabalho de pesquisa será o de natureza quantitativa. A amostra caracterizou-se com um total de 37 participantes, por mulheres na faixa etária de 15 a 38 anos, das quais 43,24% possuem ensino secundário e 70,27% casadas. Segundo a pesquisa 94,60% das mães receberam informação sobre amamentação e 70,28% foram orientadas no curso de gestantes. Apesar das mães terem sido informadas, apenas 8,10% manifestou vantagem do aleitamento materno para a mãe e 24,32% sobre anatomia e fisiologia da amamentação. A pega e sucção correta foi lembrado por 48,65% das gestantes como fator que aumenta a produção de leite. Com relação à decida do leite, 21,62% mencionaram que pode ser até quatro dias após o parto, 64,86% afirmaram que devem iniciar a mamada dentro da primeira hora de vida. Sobre o intervalo entre as mamadas, 56,76% responderam que sempre que o bebê quiser e sobre a duração da amamentação exclusiva, 62,16% afirmam ser até os seis meses de vida. Conclui-se que é necessário um investimento continuado e o envolvimento de profissionais capacitados e interessados em praticar a teoria, levando o conhecimento para si mesmo e para o outro, exercendo o papel de agentes multiplicadores de informação e apoiar, de forma concreta, a pratica do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante. Aleitamento materno. Nutrição materno infantil.

KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN ABOUT BREASTFEEDING

ABSTRACT

The objective of the present study is to investigate the perception of pregnant women about breastfeeding and aspects related to breastfeeding in a course of pregnant women offered by the Women's Secretariat of the city of Anicuns-GO. The research had methodological characteristics of cross - sectional observational research of correlation, offering a comprehensive and descriptive view of the phenomena to be studied. The methodological approach that will guide this research work will be of a quantitative nature. The sample was characterized by a total of 37 participants, by women aged 15-38 years, of which 43.24% had secondary education and 70.27% were married. According to the survey, 94.60% of the mothers received information on breastfeeding and 70.28% were instructed in the course of pregnant women. Although the mothers were informed, only 8.10% showed an advantage of breastfeeding for the mother and 24.32% for the anatomy and physiology of breastfeeding. The correct handle and suction was remembered by 48.65% of pregnant women as a factor that increases milk production. Regarding the milk decision, 21.62% mentioned that it may be up to four days after delivery, 64.86% stated that they should start breastfeeding within the first hour of life. About the interval between breastfeeds, 56.76% answered that whenever the baby wants and about the duration of exclusive breastfeeding, 62.16% say they are up to six months of life. It is concluded that a continuous investment is necessary and the involvement of professionals trained and interested in practicing the theory, taking the knowledge to itself and to the other, playing the role of multiplier agents of information and to support, concretely, the practice of breastfeeding.

KEYWORD: pregnant, breastfeeding, mom.

² Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes
Orientadora: Prof^a. M^a. Larissa de Farias Alves, Faculdade União de Goyazes;

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). O leite materno é um alimento vivo, completo e natural (LEVY, 2008). Além de seus componentes nutritivos, contém em sua composição uma complexidade de células, membranas e moléculas que atuam na proteção do recém-nascido (LAMOUNIER, 2004).

O aleitamento materno, pelas inúmeras vantagens que traz tanto para a mãe, quanto para o recém-nascido, é reconhecido como a melhor forma de alimentação da criança. No que tange à saúde da criança, a amamentação é fundamental devido aos seus benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos, econômicos - sociais e de aporte para o desenvolvimento, além dos benefícios à saúde materna (ALMEIDA, 2015).

Embora o valor do leite materno para a saúde da criança e o seu benefício econômico para o país sejam inquestionáveis, o emprego da amamentação não ocorre de forma adequada, contribuindo assim, para a sua interrupção realizar-se cada vez mais precoce (PERCEGONI, 2002). Sabe-se que o desmame precoce expõe a criança a doenças infecciosas como gastroenterites e respiratórias, como também diminui a resposta imunológica, podendo aumentar a morbidade e mortalidade e interferir negativamente no crescimento e desenvolvimento adequados (CURY, 2004).

Preocupados com o desmame precoce e suas graves consequências para a saúde e o estado nutricional das crianças, a OMS e a UNICEF organizaram uma reunião internacional, em 1979, para tratar da alimentação de lactente e crianças de primeira infância (VENÂNCIO, 2003). As iniciativas mais recentes foram o Hospital Amigos da Criança, destinado a estimular os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” (PERCEGONI, 2002), a Rede Cegonha criada em 2011, que assegura as mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério, e as crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento

saudáveis (MINISTERIO DA SAÚDE,2011). Amamentação é a Base da Vida, criada em 2018, reforça a importância do leite materno para o desenvolvimento das crianças até dois anos e exclusivo até os seis meses de vida, orientação preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, interferem muitas vezes no processo de amamentação (SOUZA, 2010). A falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães tem influenciado na redução da duração desta prática (RIBEIRO, E.M. et al,2004).

A falta de conhecimento e as distorções de informações sobre o aleitamento materno, as crenças e os significados que a mulher atribui ao aleitamento materno representam maior influência na diminuição da manutenção da amamentação sendo consideradas determinantes para o sucesso desta prática (MORAIS. et al, 2011).

Esta carência de informação das mães é frequentemente constatada em pesquisas às quais revelam entre as justificativas para o desmame, afirmativas como: “o leite secou”, ou “o leite é fraco, não sustenta”, ou “o bebê chora muito” (PERCEGONI, 2002).

Neste sentido acredita-se que investigar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno pode contribuir no direcionamento das ações educativas e na reorientação das práticas adotadas pelos profissionais de saúde. Para tal é necessário que as abordagens qualitativas sejam utilizadas para auxiliar na compreensão de como mulheres percebem o aleitamento materno exclusivo conforme a recomendação da OMS (SILVA, 2014).

Portanto, o diagnóstico da situação local, em relação aos conhecimentos das mães sobre o aleitamento materno, contribui para a determinação do direcionamento dos programas educativos e para a reorientação das práticas adotadas por profissionais e unidades de saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas conduzidas nos últimos 30 anos têm demonstrado que a amamentação exclusivamente materna é o método preferido para a

alimentação de bebês nos primeiros 4 a 6 meses de vida. A “American Dietetic Association” e “American Academy of Pediatrics” têm afirmações de posição que apoiam a amamentação (American Dietetic Association, 2003).

O fato de que o leite materno é superior às fórmulas para bebês tem influenciado uma série de estratégias de promoção de saúde. Uma das estratégias foi a criada pela OMS e UNICEF: Baby Friendly Hospital Initiative (BFHI), em que um hospital deve concordar em executar os “Dez Passos para a Amamentação Materna” (BRASIL, 2002). Os dez passos incluem as diretrizes para a equipe hospitalar treinada em educação de amamentação materna e proibição de mamadeiras suplementares de fórmulas para bebês que estão sendo amamentados no peito a menos que clinicamente indicado (EBRAHIM, 1993).

O leite humano é inquestionavelmente o alimento de escolha para o bebê. A sua composição é elaborada para fornecer a energia e os nutrientes necessários nas quantidades adequadas. Ele contém fatores que fornecem proteção contra certas infecções bacterianas, diarreia e otite média (SCARIATI E COLS, 1997).

Além de água, vitaminas e sais minerais, o leite materno contém imunoglobinas, algumas enzimas e lisozimas e muitos outros fatores que ajudam a proteger a criança contra infecções, incluindo-se anticorpos, hormônios e outros componentes que não estão presentes em outras fórmulas infantis de leite (FUGITA, 2005).

O leite humano é extremamente rico em carboidratos, os quais possuem propriedades que impedem que certas bactérias passem a aderir na superfície epitelial, sem mencionar as proteínas que garantem uma fácil digestão e proporcionam fezes com um aspecto mais amolecido dificultando episódios de constipação. O leite humano apresenta também anticorpos maternos que serão responsáveis por passar imunidade para a criança no momento da primeira mamada, garantindo uma maior defesa ao organismo da criança (TOMASI, 2017).

Para estudar o tema, esta pesquisa objetiva investigar a percepção de gestantes sobre o aleitamento materno e aspectos relativos à amamentação para descrever o conhecimento de gestantes em relação ao aleitamento

materno; pontuar a média de idade em que as mães pretendem inserir a alimentação complementar; avaliar o conhecimento das gestantes em relação ao tempo ideal do aleitamento exclusivo; levantar fatores socioeconômicos (idade, profissão, escolaridade, estado civil) e a relação com a percepção de aleitamento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve característica metodológica de pesquisa observacional transversal de correlação, oferecendo uma visão abrangente e descritiva do fenômeno a ser estudado. “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A abordagem metodológica que norteará esse trabalho de pesquisa será o de natureza quantitativa. Segundo MATTAR (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Participaram desta pesquisa observacional gestantes, que frequentam regularmente o curso de oferecido pela Secretaria da Mulher da cidade de Anicuns-GO, um número estimado de população inicial de 50 gestantes, no período de setembro e outubro de 2018.

Os critérios de inclusão foram as gestantes que estiveram presentes durante a pesquisa. Serão excluídas aquelas que não concordarem em participar da pesquisa.

As variáveis coletadas são variáveis independentes: renda, idade, profissão, escolaridade, estado civil; e variáveis dependentes: intenção das gestantes em amamentar ou não, conhecimento em relação ao tempo ideal do aleitamento exclusivo.

Para coleta de dados foram utilizados questionários previamente elaborados baseados em ARAÚJO (2014) e PEREIRA (2000), a serem aplicados com gestantes (Apêndice 1). O questionário foi aplicado durante o

curso de gestantes, sendo que cada gestante teve como tempo médio 10 minutos para respondê-lo.

Neste questionário, foram realizadas 20 perguntas referente ao processo de amamentação, e para cada pergunta respondida corretamente, as gestantes receberam um ponto, possibilitando um escore total de 20 pontos. Esta pontuação foi analisada e transformada em porcentagem. Para a análise das respostas foram pesquisados alguns conceitos do Ministério da Saúde (2011) em relação ao tema “aleitamento materno”. Foi considerado resultado satisfatório as gestantes que atingirem no mínimo 85% de acertos.

A análise estatística para dados quantitativos e variáveis socioeconômicas foi realizada de modo descritivo sendo tabulados em Excel, analisados em frequência absoluta, (medianas) e correlação entre variáveis.

A análise de correlação de dados foi feita através do programa Stata/SE 12.0 (número de série: 93611859953) em teste de correlação de Speraman para identificar correlação de várias medianas monótonas de forma linear ou não. Foi considerado, portanto, correlação entre +1 e -1, sendo direta a relação em +1 (variável dependente aumenta de acordo com que a variável independente também aumenta), nenhuma relação em 0 e relação indireta em -1 (variável dependente diminui de acordo com que a variável independente aumenta), ou seja, para nível de confiança de 95% considera-se resultado de $p < 0,05$ como dependência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas um número de amostra no total de 37 gestantes. Quanto ao perfil das gestantes entrevistadas, a idade média era de 23,84 anos variando entre 15 e 38 anos e das 37 gestantes entrevistadas, 27,02% (n=10) têm o ensino básico, 43,24% (n=16) possuem ensino secundário e 29,73% (n=11) o ensino superior, 32,43% (n=12) trabalham seja trabalho formal ou informal e 70,27% (n=26) são casadas. Em relação aos dados obstétricos, 2,70% (n=1) é gestação de risco, 54,05% (n=20) são primíparas, 100% (n=37) das participantes estão realizando o pré-natal, das quais 70,27% (n=26) na atenção básica.

Um estudo feito por Santos *et al* (2013), nas estratégias de saúde da família (ESF) de Firminópolis-Go com 25 puérperas e gestantes, evidenciou que a maioria das mulheres são casadas (68%), a maioria 43,24% possui ensino médio, sendo que (64%) delas são primíparas, todas as entrevistadas tiveram acompanhamento pré-natal, e foram informadas sobre aleitamento materno durante a gravidez, das vantagens do aleitamento materno 45,94% foram das vantagens da amamentação para o bebê, um percentual de 80% destas gestantes destacaram iniciar a amamentação na primeira hora de vida.

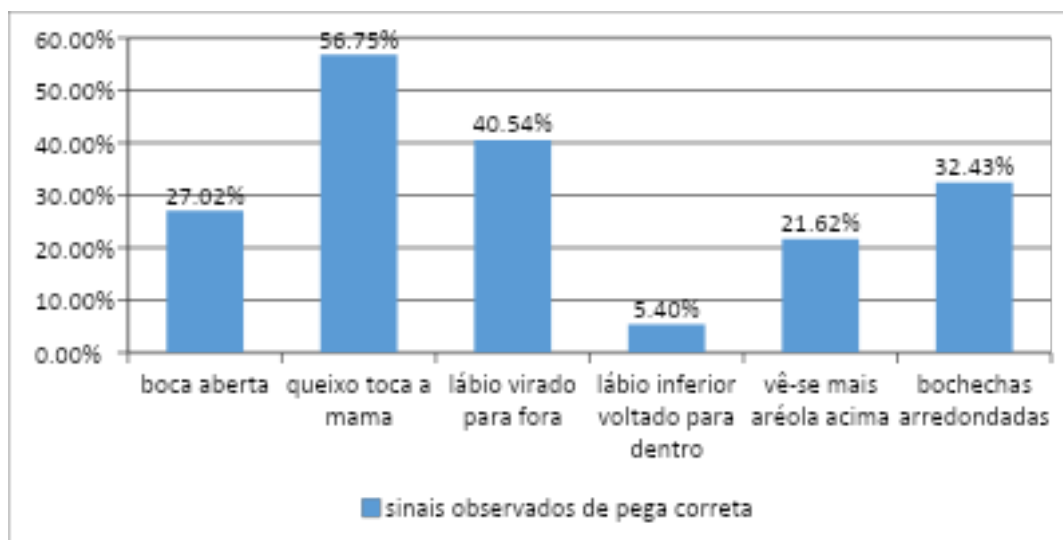
Segundo Gonçalves *et al* (2016), em um estudo realizado em um hospital do Rio Grande do Sul com 78 gestantes, demonstrou faixa etária entre 20-34 anos de idade, 44,9% possuíam ensino fundamental ou incompleto, 97,4% viviam com o companheiro, dentre as entrevistadas 33,3% eram primíparas, o acompanhamento pré-natal predominou o Sistema Único de Saúde (SUS) e 52,6% das informações obtidas sobre aleitamento materno vieram de familiares e amigos.

Segundo Santana (2013), ao analisarem 50 gestantes, 68% eram primigestas e estavam no segundo e terceiro trimestre de gestação (58%). A maioria (72%) apresentava idade entre 18 a 34 anos.

No presente estudo, ao serem questionadas se receberam orientação durante a gestação quanto à prática da amamentação exclusiva, 94,60% (n=35) responderam que sim, sendo que 70,28% (n=24) receberam orientações no curso de gestantes, 51,35% (n=19) pela enfermagem, sobre as vantagens da amamentação, 45,94% (n=17) foram informadas que existem vantagens para o bebê, 37,84% (n=14) sabem sobre os efeitos nocivos da introdução precoce de leites artificiais, 40,54% (n=15) foram informadas sobre as técnicas de amamentação, 43,24% (n=16) como prevenir e/ou tratar problemas que podem surgir durante a amamentação e 37,84% (n=14) sobre os fatores que aumentam o sucesso da amamentação.

Dentre as afirmações sobre os sinais de pega correta, os resultados estão apresentados na Figura 1 abaixo. Percebe-se que 75,67% das gestantes consideram saber identificar os sinais de pega correta (n=28).

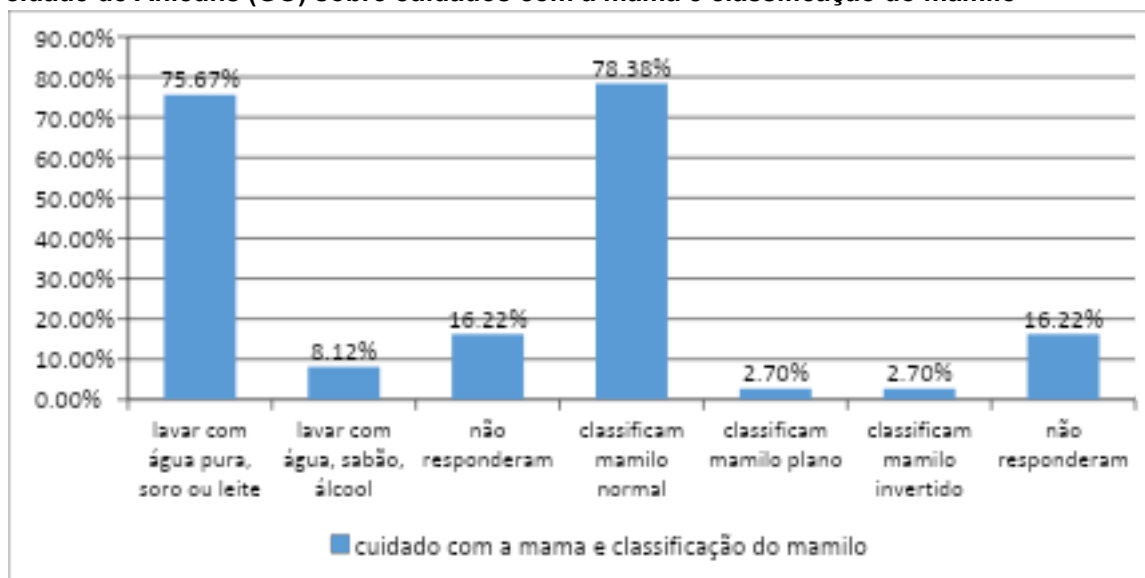
Figura 1: Percepção e conhecimento de gestantes de um grupo de atendimento na cidade de Anicuns (GO) sobre pega correta na amamentação



Fonte: Luanna Lopes, Tuane Candida, 2018.

Em relação aos cuidados com a mama após a mamada, os resultados então apresentados na Figura 2 abaixo.

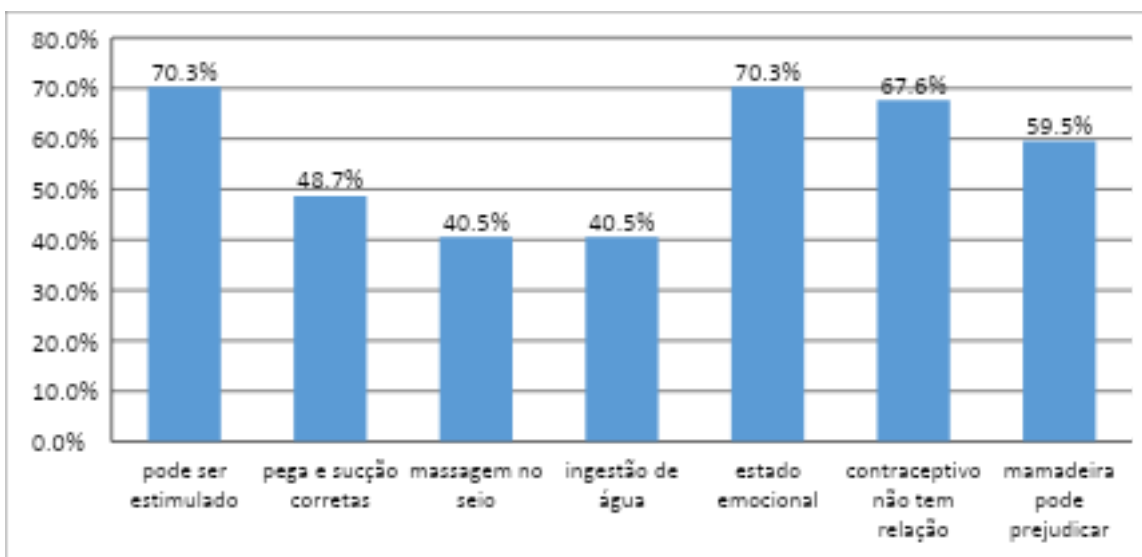
Figura 2: Percepção e conhecimento de gestantes de um grupo de atendimento na cidade de Anicuns (GO) sobre cuidados com a mama e classificação do mamilo



Fonte: Luanna Lopes, Tuane Candida, 2018.

Em relação às possibilidades e situações que estimulam a produção de leite materno, os resultados estão expostos na figura 3 abaixo.

Figura 3: Percepção e conhecimento de gestantes de um grupo de atendimento na cidade de Anicuns (GO) sobre possibilidade de estimulação na produção de leite materno



Fonte: Luanna Lopes, Tuane Candida, 2018.

Em relação à percepção e conhecimento geral das gestantes entrevistadas, de 20 questões do questionário sobre o processo de amamentação, nenhuma conseguiu atingir 100% de aproveitamento. Apenas 18,92% (7) do total de gestantes obtiveram resultado considerado satisfatório (mais de 85% de acertos), sendo três gestantes com 17 pontos (85%) e quatro gestantes atingiram 19 pontos (95%).

A relação entre conhecimento de Aleitamento Materno Exclusivo e as variáveis socioeconômicas encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Correlação entre conhecimento sobre aleitamento materno exclusivo e variáveis socioeconômicas de gestantes de um grupo de atendimento na cidade de Anicuns (GO)

Variáveis independentes	Variáveis dependentes N ^o = 37			
	Tempo de decida do leite	Quando iniciar a amamentação	Intervalo entre mamadas	Duração do AME
	P ²	p	p	P
Idade	0,12	0,05	0,13	-0,03
Escolaridade da mãe	0,16	0,08	-0,11	-0,20
Estado civil	-0,08	0,009	0,19	-0,19
N ^o de filho	-0,18	-0,09	0,09	-0,27
Gestação normal/risco	-0,18	-0,12	0,13	-0,07
Onde foi assistida no pré-natal	0,05	0,23	-0,18	0,22
N ^o consultas pré-natal	0,22	0,11	-0,22	-0,07

Informada sobre AM no pré-natal	0,27	0,09	0,19	-0,10
Onde foi informada sobre AM	0,04	-0,19	-0,14	-0,24
Quem informou sobre AM	-0,09	0,03	-0,10	-0,20

¹Número da amostra

²Presença de correlação positiva ou negativa.

Fonte: Luanna Lopes, Tuane Candida, 2018.

Podemos observar nas variáveis estudadas que há relação positiva entre a idade ($p=0,05$), e quem informou sobre aleitamento materno ($p=0,03$) sendo houve dependência no conhecimento da gestante sobre quando iniciar a amamentação, onde 64,86% ($n=24$) responderam que deve ser iniciada dentro da primeira hora de vida, logo que a mãe e bebê estejam prontos. Então percebe-se que a idade e as pessoas que informaram as gestantes sobre AM, tem influência à quando deve ser iniciada a amamentação exclusiva.

Já o local onde foi realizado o pré-natal ($p=0,05$), e onde foram informadas sobre aleitamento materno ($p=0,04$) observa-se que as gestantes não foram totalmente esclarecidas quanto ao tempo de decida do leite, tendo em vista que 29,73% ($n=11$) não sabem e 40,54% ($n=15$) responderam de um a dois dias, quando na verdade é de até quatro dias após o nascimento.

Alguns estudos como PERCEGONI (2002), têm destacado a importância dos conhecimentos das mães em aleitamento materno na decisão da mãe em amamentar ou não o seu filho e na duração da mesma. O acompanhamento pré-natal e o período pós-parto são excelentes oportunidades para as mulheres aumentarem seus conhecimentos com relação à amamentação. Entretanto, alguns estudos revelam que a maioria das mães que recebem assistência pré-natal não é informada quanto ao aleitamento materno (GIUGLIANI, 1992).

Um estudo publicado em 2016 mostrou que, 823 mil mortes de crianças e de 20 mil de mães poderiam ser evitadas a cada ano com a ampliação da amamentação. O mesmo estudo também mostrou que, um aumento de 10% na amamentação exclusiva até os seis meses ou continuada até os dois anos reduz a mortalidade infantil. (VICTORIA CG, 2016).

Ao analisar os dados de conhecimentos sobre AM, Santana et al (2013) ressalta que 76% das mulheres consideraram que as crianças devem mamar somente ao seio, sem receber nenhum outro alimento e/ou líquidos de 0 a 6

meses. A respeito do momento ideal para a primeira mamada, 80% informaram que deve ser realizada imediatamente após o parto. Ao questionar sobre tempo para amamentar, 68% das mães responderam que deve amamentar seu filho sob livre demanda e 36% relataram que a mamada deve durar o tempo suficiente para esvaziar toda a mama. Com relação à composição do leite, 20% das mães consideraram que o leite do início da mamada é igual ao leite do final da mamada. Ao perguntar como elas consideram o leite materno, 80% consideraram forte (SANTANA, 2013).

Por outro lado Visitin *et al* (2015), em estudo na maternidade do município de São Mateus – ES com 323 participantes, onde 98,5% das puérperas realizaram pré-natal, 75,5% refere o tempo entre o nascimento e a primeira mamada foi superior a uma hora, constatou-se que 63,8% das mulheres negaram terem sido orientadas e, das que receberam orientações 43,6% foi referente ao tempo de aleitamento materno exclusivo, 42,9% receberam orientações em casa, 44% não conhecem os benefícios da amamentação, nota-se que 67,2% das puérperas afirmaram conhecer o intervalo ideal entre três em três horas, no mesmo estudo 22,6% citaram que o tempo ideal entre as mamadas é quando o bebê chorar, acordar ou quiser, 66,9% das pesquisadas desconhecem como é a pega correta do bebê ao mamar, 93,0% afirmou o tempo de seis meses para aleitamento materno exclusivo e 65,6% desconhecem o preparo das mamas para amamentação.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é uma prática de grande importância para a saúde do bebê, fato esse que vem sendo demonstrado pelas mães, ainda que nem todas saibam explicitar os benefícios que o leite materno trás para seus filhos. Embora o estímulo ao aleitamento materno seja constituinte da atenção pré-natal, as informações sobre amamentação não são plenamente fixadas pelas mulheres.

Embora o tempo médio de aleitamento materno no Brasil venha aumentando, ainda está longe de atender ao preconizado pela OMS, e o desmame precoce segue sendo um desafio para os profissionais que atuam

nesta área. Os aspectos sobre amamentação menos preconizados pelas entrevistadas foram: as vantagens da amamentação para mãe 8,10%, vantagens para família 8,10%, fatores que aumentam o sucesso na amamentação 37,84%. Em relação ao tempo de decida do leite, 35,13% não responderam e/ou não sabiam, apenas 21,62% em até quatro dias após o parto. Quando questionadas quanto a duração da amamentação exclusiva, 21,62% não responderam, 16,2% afirmam que o período de amamentação exclusiva é menor ou maior (2-3 meses e 10-12 meses) que seis meses sinalizando a falta de orientação ou a fragilidade de compreensão das gestantes em relação as orientações repassadas.

O estudo demonstra a falta de conhecimento sobre situações onde a amamentação não é recomendada, algumas gestantes disseram que não existe ou não sabem. Sobre a possibilidade de estimulação na produção de leite ainda existem as crenças vinculadas com a alimentação da nutriz (como canjica, leite entre outros), menos da metade das gestantes acreditam que o aumento na produção é proporcionado pela pega e sucção correta no seio pelo bebê, e pelo aumento da ingestão de água, o que deixa claro que ainda existem lacunas nesta assistência que precisam ser avaliados e preenchidas pelos profissionais.

Várias considerações foram construídas em relação à visão que as gestantes apresentam quanto à assistência na prática da amamentação, grande parte das gestantes confirmaram que o estado emocional da mãe influencia na produção de leite 70,27%, em questão ao uso da mamadeira 59,46% disseram que é sim prejudicial a amamentação bem sucedida. Sobre as gestantes que sofrem influência sobre o processo de amamentação, a maioria das pessoas que interferem estão entre os conhecidos e mãe e/ou avó, sendo que essas influências são para ajudar a mãe a amamentar o bebe.

O presente estudo permitiu investigar a percepção de gestantes sobre aleitamento materno e os aspectos relativos à amamentação de forma clara e precisa. A relação entre as variáveis demonstra dependência de conhecimento entre onde é feito o pré-natal e quem informa, sendo que 70,27% é feito na atenção básica e 51,35% alega terem sido informadas pelo enfermeiro.

Conclui-se que é necessário um investimento continuado e o envolvimento de profissionais capacitados e interessados em praticar a teoria,

levando o conhecimento para si mesmo e para o outro, exercendo o papel de agentes multiplicadores de informação e apoiar, de forma concreta, a prática do aleitamento materno.

REFÊRENCIAS

ALMEIDA, J. M.; ARAÚJO, B.; VEIGA, F. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. **Revista Paulista de Pediatria** (English Edition), v. 33, n.3, September 2015.

American Dietetic Association; Dietitians of Canada. American Dietetic Association. Journal of the American Dietetic Association; Chicago v. 103, n.6, Jun 2003.

ARAÚJO, E. A. S. T. L; SALES, R. P. J; MELO, C. P. M; MENDES, N. C. R. Influências Sociais no Processo do Aleitar: Percepções das mães. **Revista Espaço Para Saúde**, Londrina, v.15, n.1, P.25-36, ABR.2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório da Saúde à Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Organização das Nações Unidas**. Brasília, out.2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_17.pdf. Acesso em: 23 ago.2002.

CURY, M. T. F. Aleitamento Materno. In: ACCIOLY; SAUDERS, C.; LACERDA, E. M. de A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004, p.287-313.

EBRAHIM, GJ. The Baby Friendly Hospital Initiative. **Trop Pediatr** v39 n.2, 1993.

FUGITA, V. L. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: Enfoque no aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v 5 n.3 Recife July/Sept. 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIUGLIANI, ERJ; ISSLER, RMS; JUSTO, EB; SEFFRIN, CF; HARTMANN, RM; CARVALHO, NM. Risk factors for early termination of breast fee ding in Brazil. **Acta Paediatr** 1992;81:484-7

LAMOUNIER, JÁ; MOULIN, ZS; XAVIER, CC. **Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna**. Jornal Pediatria (Rio J). 2004; v. 80 n.5, S181-S188.

LEVY, L; BÉRTOLO, H. **Manual de aleitamento materno/** Comitê Português para a UNICEF/ Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês. Edição **Revista de 2008**.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno**. Brasília, 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de atenção à saúde da criança e aleitamento materno**, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar**, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha de Amamentação, 2018**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>. Acesso em : 23 jan 2019.

MORAIS, A. M. B; MACHADO, M. M. T; AQUINO, O. S, ALMEIDA, M. I. Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil. **Rev Bras Enferm**, v.64 n.1, p.66-71, jan-fev; 2011.

PERCEGONI, N; et al. **Rev. Nutr., Campinas**, v.15 n.1 p.29-35, jan./abr., 2002.

PEREIRA, G. S; COLARES, G. T L; CARMO, G. T. M; SOARES, A. E. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(2):457-466, abr-jun, 2000.7

OMS, 1991. **Recomendações OMS**. Disponível em: <http://www.leitematerno.org/oms.htm>. Acesso em: 21 nov. 2017.

RIBEIRO, E. M; et al. O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no Hospital São Lucas - Juazeiro do Norte (CE), **RBPS**, v.17 n.4, p.170-176, 2004.

SCARIATI; COLS. **American Academy of Pediatrics**, 1997.

SANTANA, M.; MONTEIRO, B.; BARBOSA, S. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes Breast Feeding: knowledge and practice of pregnancy. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013; V. 37 n.3 p.259-267 Artigo Original • Original Paper.

SANTOS, G.M.R, et al. **Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias de saúde da família no município de Firminópolis-GO**. Rev. Faculdade Montes Belos (FMB). v.8, nº 4, 2015, p (177-202), 2014, ISSN18088597, 2013.

SILVA. N. M; et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm.** v.67. n.2, p.290-295, 2014

SOUZA, E. A. C. S. **Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina núcleo de educação em saúde coletiva. Belo Horizonte, 2010.

TOMASI, P. Z. **A Importância do aleitamento materno.** XII Semana Acadêmica e III Mostra Científica de Enfermagem/ 2017.

VENÂNCIO, S. I. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 79, n.1, p. 1-2, jan./fev.2003.

Victora CG, Aluísio J D Barros AJD, França GVA, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* 2016; 387: 475–90.

APÊNDICE 1

Questionário Sobre Aleitamento Materno

Nº _____

Luanna Cristinna Assis Lopes e Tuane de Freitas Cândida a frequentar a graduação na Faculdade União de Goyazes, encontram-se a realizar uma investigação, intitulada “O Conhecimento de Gestantes Sobre Aleitamento Materno” e solicita sua colaboração no preenchimento deste questionário. Toda a informação será anônima e confidencial. O preenchimento tem o tempo médio de 10 minutos. Antecipadamente gratas pela sua valiosa colaboração.

I-Dados Socioeconômicos

1.Idade: _____

2.Escolaridade:

() Analfabeta () Ensino Básico () Ensino Secundário () Ensino Superior

3.Profissão: _____

4.Estado Civil:

() Solteira () Casada / União de Estável () Divorciada () Viúva

5.Nº de filhos (incluindo o atual): _____

6.Tempo da gravidez: _____ semanas

7.Gravidez: () Normal () De risco

8.A gravidez está sendo assistida? () Sim () Não

9.Se sim onde? () Atenção básica () Privada () Hospital

10. Quantas consultas já frequentou? _____

II-Conhecimento sobre amamentação exclusiva

1.Foi informada sobre o aleitamento materno durante a gravidez?

() Sim () Não

2.Se sim onde?

() Centro de Saúde () Privada () Hospital/Maternidade () Curso de preparação para o parto

3.Quem informou sobre a amamentação?

() Enfermeiro () Médico () Familiar e amigos

4.Quais informações obtidas (assinale as que obteve):

- Vantagens da amamentação para: () Mãe () Bebê () Família

() Características do leite materno

() Efeitos nocivos da introdução precoce de leites artificiais

- () Anatomia e fisiologia da amamentação
- () Técnica da amamentação
- () Como prevenir e/ou tratar dificuldades que podem surgir durante a amamentação
- () Fatores que aumentam o sucesso na amamentação

5. Qual o tempo de decida do leite?

- () um à dois dias () até 4 dias após o parto () não sabe

6. Quando deve ser iniciada a amamentação?

- () Dentro da 1ª hora de vida logo que a mãe e o bebê estejam prontos
- () Depois da 1ª hora de vida
- () A hora do início não é importante

7. Qual o intervalo de tempo entre cada mamada?

- () sempre que o bebê quiser () a cada 3 horas () de uma a duas horas () não sabe

8. Qual a duração adequada para fazer amamentação exclusiva?
_____meses

III – Processo de Amamentação

1. Sabe identificar os sinais de pega correta? () sim () não

2. Assinale as afirmações certas em relação aos sinais de pega correta:

- () a boca do bebe está aberta
- () o queixo do bebe toca na mama
- () o lábio inferior esta virado para fora
- () o lábio inferior esta virado para dentro
- () vê-se mais aréola acima do que abaixo da boca do bebe
- () as bochechas estão arredondadas

3. Cuidados com a mama, após a mamada:

- () lava com água pura, soro ou o próprio leite
- () lava com água, sabão, álcool.

4. Como classifica o seu mamilo?

- () Normal (quando estimulado fica saliente e bem posicionado)
- () Plano ou Semidesenvolvido (pouco saliente, parece incorporado na região areolar)
- () Pseudo invertido (está virado no sentido oposto ao do mamilo normal)
- () Mamilo invertido ou umbilicado (nunca fica saliente).

IV- Influencias das informações recebidas sobre o processo de amamentação

1. Considera o leite materno

- () Fraco () Forte () Moderado

2. Existem benefícios da amamentação para a mãe () sim () não () desconhece

3. Existe alguma situação onde a amamentação não é recomendada?

- () sim () não () não sabe

4. Situações impeditivas

- () doença da mãe

- () problema nos seios
- () trabalho da mãe
- () uso de drogas ou medicamentos pela nutriz

5.Existe a possibilidade de estimulação da produção de leite?

- () Não () sim () não sabem

6.Quais?

- () vinculados à alimentação (como leite, canjica...)
- () proporcionado pela pega e sucção correta no seio pelo bebe
- () massagens no seio
- () aumento da ingestão de água

7.Considera necessário o uso de água ou chás durante a amamentação exclusiva? () Sim () Não

8. O estado emocional da mãe influencia na produção de leite? () Sim () Não

9.O uso de pílula anticoncepcional pode diminuir a produção do leite?

- () Sim () Não

10. Considera a mamadeira prejudicial a amamentação bem sucedida?

- () Sim () Não

11.A senhora sofre influencias sobre o processo de amamentação? ()sim () não

12.Se sim, por que acha que isso acontece? () pra ajudar () pra atrapalhar () por maior conhecimento sobre o assunto.

13.Quem são as pessoas que interferem no que diz respeito ao aleitamento materno? () mãe/ avó () conhecidos () profissionais de saúde.

14.Se sente pressionada por alguém em relação à amamentação () sim () não

15.Gostaria de decidir sozinha a maneira de alimentar seu filho? Por quê?

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Instituição do Pesquisador: FUG—Faculdade União de Goyazes
Endereço da instituição: Rodovia GO-060, 3184- Laguna Park, Trindade-GO, CEP 75380-000.

Pesquisadoras Responsáveis: Larissa Alves, Luanna Cristinna Assis Lopes e Tuane de Freitas Cândida;

Fone: (62) 3505-9300/ (64) 99210-0464/ (62) 9656-9410

E-mail: Larissa.alves@fug.edu.br / luacristinna1@gmail.com / tuane.candida@gmail.com

A senhora está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada “Conhecimento de Gestantes Sobre Aleitamento Materno”. O nome da pesquisadora responsável pelo estudo é Larissa de Farias Alves. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, você aceita fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizada de forma alguma e poderá interromper a participação a qualquer momento. E se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail, informado logo acima e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do contato telefônico mencionado acima. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com a **Comissão de Ética em Pesquisa** da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo e-mail: cep@fug.edu.br. Os pesquisadores irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. A senhora não será identificada em nenhum resultado ou publicação e seu nome ou material que indique sua participação não será liberado.

Informações Importantes Sobre a Pesquisa

Nesta pesquisa, intitulada “Conhecimento de Gestantes Sobre Aleitamento Materno”, nosso objetivo é investigar o Conhecimento de gestantes sobre o aleitamento materno, discutindo ainda se o conhecimento sobre o aleitamento materno interfere na duração dele. Para isso, será utilizado como ferramenta de coleta de dados, um questionário de múltipla escolha. O benefício principal esperado da pesquisa é contribuir para a determinação do direcionamento dos programas educativos e para a reorientação das práticas adotadas por profissionais e unidades de saúde. Os dados serão analisados individualmente e coletivamente sendo repassados apenas para o próprio acadêmico e o resultado global para a instituição participante da pesquisa. É importante a leitura geral deste documento sobre os princípios que se aplicam aos participantes. Sua participação é voluntária, o preenchimento do questionário não será obrigatório e após o consentimento, a participante responderá o questionário. A senhora possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando apenas de participar do estudo sem qualquer tipo de prejuízo. Os dados fornecidos, bem como a sua

identidade não serão publicados ou expostos por qualquer razão sem seu consentimento e serão mantidos em sigilo. Portanto, os riscos em sua participação são mínimos, podendo ser riscos de constrangimento e desconforto emocionais (ansiedade, angústia) em virtude do tema e da realização do teste, contudo o trabalho seguirá os princípios éticos observados na resolução nº466/2012, do CNS (Conselho Nacional de Saúde) que rege as pesquisas que envolvem seres humanos no país. A participante terá a garantia de receber resposta de qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos referentes a pesquisa. Segurança de não ser identificado e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados somente para fins exclusivos de divulgação científica da pesquisa. É garantido o direito de indenização em casos de danos identificados e comprovados, decorrentes de sua participação na pesquisa. Não será efetuado nenhum tipo de remuneração durante ou após a aplicação do teste e, se porventura, existirem gastos adicionais relacionados à investigação, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais durante a aplicação do questionário.

Consentimento de Participação

Eu, _____ CPF
nº _____, abaixo assinado, concordo em participar voluntariamente do estudo intitulado “Conhecimento de Gestantes Sobre Aleitamento Materno”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Declaro ter sido devidamente informada e esclarecida pelos pesquisadores sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos em minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem risco de qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Anicuns, __ de _____ de 2018.

Assinatura por extenso da participante

Assinatura por extenso do pesquisador responsável